



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**HORTÊNCIA APARECIDA DA SILVA SAMPAIO
RÉGILA DA SILVA COSTA**

O ATO DE PLANEJAR DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

FORTALEZA

2018

HORTÊNCIA APARECIDA DA SILVA SAMPAIO
RÉGILA DA SILVA COSTA

O ATO DE PLANEJAR DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Me. Bárbara Pimenta de Oliveira

FORTALEZA

2018

C837a Costa, Regila da Silva.

O ato de planejar do professor da educação básica. / Regila da Silva Costa; Hortência Aparecida da Silva Sampaio. -- Fortaleza: FATE, 2018.

21f.

Orientador: Ms. Barbara Pimenta de Oliveira.

TCC (Pedagogia) – FATE, 2018.

1. Professor. 2. Planejamento. 3. Educação escolar. I. Sampaio, Hortência Aparecida da Silva. II. Título.

CDD 370.71

O ATO DE PLANEJAR DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE ACT OF PLANNING OF TEACHER OF BASIC EDUCATION

Hortência Aparecida da Silva Sampaio¹

Régila da Silva Costa²

RESUMO

O presente artigo aborda sobre o ato de planejar do professor da educação básica e tem como relevância o fato de que o planejamento ou a falta dele reflete diretamente na sala de aula e, conseqüentemente, no aprendizado dos alunos. Elegemos como problema de pesquisa a seguinte questão: como o professor da educação básica planeja suas aulas? E como objetivo: investigar como o professor da educação básica elabora seu planejamento. De início, a pesquisa teve cunho bibliográfico, a fim de montar um referencial teórico, seguida da pesquisa de campo, que contou com técnicas de coleta de dados, a observação, nos dias de planejamento dos professores e entrevistas com o coordenador pedagógico e com professores sujeitos da pesquisa. Encontramos uma realidade na qual o planejamento ocorre de modo sistemático e incorporado na rotina da escola, com momentos coletivos de interação e reflexão entre os professores de uma mesma área de atuação, estando sob a orientação de um professor específico, o professor coordenador de área. Ao coordenador pedagógico da escola cabe o acompanhamento dos professores coordenadores de área. Ressaltamos que a maneira como o planejamento acontece no lócus pesquisado favorece a realização desta prática e o sucesso ao ser aplicado em sala de aula. Nosso estudo, portanto, reafirma a ideia de que os professores da educação básica precisam ver o planejamento como uma ferramenta importantíssima dentro de sua prática, mostrando que o ato de planejar é viável e essencial para o cotidiano escolar.

Palavras-chave: Professor. Educação Básica. Planejamento escolar.

ABSTRACT

The present article discusses about the act of planning of teacher of basic education and relevance the fact that planning or lack of it reflecting directly in the classroom and, consequently, in student learning. Elect research problem the following question: how does the teacher of basic education plan his classes? And as objective: investigate how the teacher of basic education develops your planning. At first, the search had bibliographical nature, in order to assemble a theoretical reference, followed by the field research, and it had the help of techniques of data collection and observation in the days of teachers planning and interviews with the educational coordinator and teachers subject of research. We found a reality in which planning occurs in a systematic manner and incorporated into the routine of school, with collective moments of reflection and interaction between teachers in the same area, being under the guidance of a teacher, the teacher area coordinator. Pedagogical coordinator of the school fits the accompaniment of the coordinating teachers. We emphasize that the way the planning happens in locus searched, favors the realization of this practice and success to be applied in the classroom. Our study therefore reinforces the idea that the basic education teachers need to see planning as an important tool in your practice, showing that the plan is viable and essential for the daily life.

Keywords: Teacher. Basic Education. School planning.

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu. E-mail: tenciasampaio@hotmail.com.

² Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu. E-mail: regilacosta2201@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema o planejamento do professor da educação básica. E como lócus de pesquisa uma escola pública, de médio porte, da rede estadual que oferece os níveis de ensino fundamental II e médio. A escola situa-se no Barroso, bairro do município de Fortaleza, e foi escolhida por estar inserida em uma área com contexto social crítico e por ser uma escola antiga e tradicional do bairro.

Inicialmente, buscou-se uma aproximação com os conceitos de educação, educação escolar, professor e planejamento através de uma pesquisa bibliográfica, tendo como principais autores: Brandão (1985), Rosa (2007), Libâneo (2002), Malheiros (2013), dentre outros. A aproximação com esses conceitos fez-se necessária para que pudéssemos construir um embasamento teórico acerca do tema da pesquisa. Com o aparato teórico formado, partiu-se para a pesquisa em campo, no lócus pesquisado, a partir da observação e entrevistas com os sujeitos a serem investigados: duas professoras e o coordenador pedagógico da escola.

O interesse pelo tema surgiu no decorrer do curso de licenciatura em Pedagogia, no qual o papel do professor em sala de aula é sempre discutido. E para que o professor possa realizar seu trabalho com eficiência é necessário planejar suas ações. Então, sentimos a necessidade de compreender melhor esse processo, em busca de conhecer como de fato o professor da educação básica realiza o planejamento de suas aulas: se o planejamento ocorre sistematicamente, se o professor dá a devida importância a esse momento, se existe um acompanhamento pedagógico.

Nesse sentido, a relevância do tema vem do fato de que o planejamento ou a falta dele reflete diretamente na sala de aula e, conseqüentemente, no aprendizado dos alunos. É essencial averiguar, portanto, como o professor da educação básica tem planejado suas aulas e se esse planejamento tem resultados significativos dentro da sala de aula.

Diante disso, questionou-se: Qual a importância do planejamento para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa? Como o professor utiliza o planejamento de modo que este auxilie nas atividades que serão desenvolvidas em sala de aula? Quais são as etapas que o professor deve considerar ao elaborar seu plano de aula? Por que o planejamento ainda é tão questionado por muitos professores? Com o intuito de esclarecer tais questionamentos,

esta pesquisa apresenta o seguinte objetivo: investigar como o professor da educação básica elabora seu planejamento.

A presente pesquisa traz reflexões a respeito do professor e de sua prática docente para que possamos compreender a importância do ato de planejar e como ele pode auxiliar no desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Este trabalho pode servir como parâmetro tanto para professores que negligenciam o uso do planejamento nas suas práticas diárias, quanto aos que o utilizam com frequência.

2 EDUCAÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR

Para falarmos do ato de planejar do professor na educação básica é importante conhecermos alguns conceitos que envolvem esta temática. De início, é de extrema importância compreendermos o que estamos chamando de educação e quais os principais agentes que a compõem. Segundo o Dicionário Didático de Língua Portuguesa (2012, p. 301), a educação diz respeito “[...] ao desenvolvimento ou aperfeiçoamento das capacidades morais e intelectuais de uma pessoa, ou, até mesmo, o ensino ou instrução dados a alguém para obter esse desenvolvimento ou aperfeiçoamento”.

Brandão (1985) nos diz que educação é todo conhecimento adquirido com a vivência em sociedade, seja ela qual for. Sendo assim, o ato educacional ocorre no ônibus, em casa, na igreja, na família, e todos nós fazemos parte deste processo.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias educações (BRANDÃO, 1985, p. 7).

Nesse sentido, não existe uma única maneira de educação, pois esta acontece a partir do momento em que se observa, entende, imita e se aprende. O autor ressalta, ainda, que educação não ocorre somente dentro de uma sala de aula, onde existe um professor, formado para educar. Em todos os povos, em todas as classes, a aprendizagem está presente, de maneiras diversas.

Na mesma perspectiva, Libâneo (2002, p.26) define a educação como “[...] fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizado ou não, sob várias

modalidades”. Defendendo a ideia de que a educação pode ocorrer em diversos lugares, o autor afirma que

Em várias esferas da sociedade surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas. Mesmo no âmbito da vida privada, diversas práticas educativas levam inevitavelmente a atividades de cunho pedagógico na cidade, na família nos pequenos grupos, nas relações de vizinhança (LIBÂNEO, 2002, p. 27).

Desta forma, é possível compreender que há processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores, etc.

Assim, chamamos de educação o processo pelo qual o indivíduo passa a obter conhecimento e desenvolver suas capacidades morais e intelectuais, seja ele na escola, em casa ou em qualquer lugar que esteja.

Tendo entendido o conceito de educação, é importante conhecermos um pouco sobre a educação escolar, também conhecida como educação básica. De acordo com o artigo 21, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação escolar compõe-se da Educação Básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Como o próprio nome já diz, a Educação Básica é aquela essencial para se formar um indivíduo capaz de exercer seus direitos e deveres como cidadão, ela é a base. Sem essa formação mínima, em geral, o cidadão fica limitado de exercer a sua própria cidadania. “Art.22- A Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, p. 9). É necessário enfatizar também que a Educação Básica é primordial para o desenvolvimento intelectual das crianças e jovens.

Se tratando de educação escolar, um dos principais agentes é o professor. Torna-se necessário compreender o que é ser professor e o que ele pode e deve fazer para que se tenha um processo de ensino aprendizagem significativo dentro da educação.

Sabemos que o professor é um comunicador, um formador de opiniões, hábitos e atitudes no convívio com os seus alunos, ele orienta e identifica o caminho a ser seguido. Ele faz escolhas que se refletem em seus aprendizes. O objetivo principal do professor é ensinar a pensar, estimular no indivíduo a curiosidade de pensar e a buscar conhecimento. O professor, portanto, deve ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento.

O professor é um profissional do ensino e sua tarefa é auxiliar o aprendizado de seus alunos. Segundo Rosa (2007), é papel do professor direcionar o processo de aprendizagem. Para isso ele deve definir seus objetivos, desafiar seus alunos, instigá-los à dúvida e propor-lhes novos desafios.

Para o professor entender o real significado de seu trabalho é necessário que saiba um pouco mais sobre sua identidade e a história de sua profissão.

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora. [...]. Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, 2000, p.29).

Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizado em sua prática docente.

Cury (2003, p.65) reforça que “[...] os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos”. Conclui-se com essa afirmação que o professor é a alma do estabelecimento de ensino. Ele tem a tarefa importante de formar cidadãos e de desenvolver neles a capacidade crítica da realidade, para que possam utilizar o que aprenderam na escola em diversas situações e/ou lugares.

Diante disso, temos o professor como um agente mediador das relações de ensino e aprendizagem dos alunos, que deve estar sempre instigando a curiosidade e o senso crítico de seu alunado, para que o resultado de seu trabalho tenha real significado na vida dos alunos. O professor executa diversas ações no ato de ensinar, mas existe uma anterior à estas. Uma das

principais ações do professor é o planejamento, no qual ele deverá colocar em plano todas as atividades a serem realizadas.

3 PLANEJAMENTO NO ÂMBITO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DO ATO DE PLANEJAR

O planejamento é um ponto chave na vida de qualquer pessoa e está presente no nosso cotidiano desde a existência da humanidade. “[...] O planejar foi uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2002, p. 15).

Tudo aquilo que fazemos no nosso dia a dia provém de um planejamento, mesmo sem perceber o fazemos todos os dias. O simples fato de pensarmos as atividades que devemos realizar no dia e como as realizaremos é uma forma de planejamento. Para melhor compreender o que é planejamento partiremos para uma discussão sobre seu conceito.

Segundo Malheiros (2013), planejamento diz respeito à organização dos passos que serão dados para se atingir determinado objetivo. Segundo o Dicionário Online Michaelis (2015), planejamento significa o ato de planejar, tentar prever ações futuras, tendo em vista o que se quer alcançar onde se quer chegar.

Outro conceito de planejamento é trazido por Menegolla e Sant’anna (2002, p.17), “[...] Planejamento é uma exigência do ser humano é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer. É como o homem pensa o seu ‘que fazer’ o planejamento se justifica por si mesmo”.

Para Vasconcellos (2000, p. 95), “[...] O planejamento do Sistema de Educação é o de maior abrangência (entre os níveis do planejamento na educação escolar), correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual e municipal, incorporando as políticas educacionais”.

Tendo compreendido o conceito de planejamento, e que ele é essencial para a organização de todas as atividades que realizamos no nosso dia a dia, é imprescindível deixar claro os tipos de planejamento que existem e conceituar também o planejamento educacional, que é o foco desta pesquisa.

O planejamento é utilizado em diversas áreas do mercado de trabalho e pode apresentar-se de vários tipos. Na área da Administração, Economia e Gestão Empresarial, por exemplo, os tipos de planejamento mais utilizados são o estratégico, o tático e o operacional. E na educação temos o planejamento educacional.

Segundo Libâneo (2002), planejamento na área da educação pode ser entendido como um meio para que os docentes possam se programar e também um momento de pesquisa e reflexão ligado à avaliação de sua prática em sala de aula. Em nível de educação, o planejamento pode se apresentar como planejamento educacional, planejamento escolar, planejamento curricular e planejamento de ensino.

O planejamento educacional é realizado em nível nacional, estadual e municipal. “O plano educacional tem uma abrangência maior. Ele trata das questões políticas e filosóficas do ato de ensinar em dada sociedade” (MALHEIROS, 2013, p.73). Um exemplo é o Plano Nacional de Educação, que é elaborado em colaboração com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal. O planejamento educacional deve ser usado como um norteador na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e nas escolhas dos caminhos e serem percorridos, assim é no planejamento que o professor vai delinear suas ações para alcançar seus objetivos ao longo de um período.

O planejamento escolar “[...] é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Segundo Malheiros (2013, p. 76), “[...] o planejamento curricular é a organização dos conteúdos que serão trabalhados ao longo de um determinado período. [...] a organização curricular deve expressar coerência entre os conteúdos e respeito ao potencial dos alunos”.

O plano de ensino, que segundo Libâneo (1994, p. 225) “[...] é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico”. Sendo assim um roteiro da proposta didática para um ano ou semestre.

O conceito de planejamento que mais aproxima-se do nosso objeto de estudo é o de que planejamento é, além de tentar prever o futuro, organizar os passos que serão dados para

se atingir determinado objetivo. Compreende-se que planejamento é mais que do pensar antes de agir, é o agir em função do que foi pensado, ou seja, é necessário colocá-lo em prática, em sala de aula.

Não foi nosso objetivo, portanto, investigar o planejamento mais abrangente, mas sim aquele que mais se aproximava da prática e rotina dos professores, nos aproximando daqueles momentos que os professores registram o seu planejamento, o momento em que elaboram seus planos de aula.

3.1 Plano de aula: o que caracteriza um bom planejamento?

De acordo com o artigo 13 da LDB, o professor da educação básica tem o dever de realizar seu planejamento e colocá-lo em prática. “Art. 13 – Os docentes incumbir-se-ão de: I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino” (BRASIL, 1996).

Dentre os planejamentos que o professor deve realizar, destacamos o plano de aula. Esse tipo de planejamento “[...] prevê, de forma detalhada, cada uma das atividades que serão desenvolvidas em sala de aula. Ele também relaciona cada uma destas atividades aos objetivos e conteúdos, além de esclarecer o recurso e o tempo de duração” (MALHEIROS, 2013, p. 85).

Libâneo (1994) explica que para ser elaborado, o plano de aula deve passar por algumas etapas. Deve-se definir os objetivos da aula, selecionar o conteúdo e o detalhar ao longo do plano, descrever os procedimentos e métodos de ensino que serão utilizados, definir o tempo de cada uma das atividades que serão realizadas tendo em vista os objetivos definidos no início e definir qual será a forma de avaliação da aula.

Além de seguir essas etapas, um bom planejamento exige do professor um processo de pesquisa contínua. Segundo Vasconcellos (2000, p. 106), “[...] o planejamento deve partir da realidade concreta tanto dos sujeitos, quanto do objeto de conhecimento e do contexto em que se dá a ação pedagógica”. Desta forma é imprescindível que o professor busque conhecer a realidade de sua comunidade escolar para conseguir realizar um bom planejamento, aproximado aos interesses e necessidades de seus alunos.

De acordo com Libâneo (1994), um plano de aula bem estruturado favorece a organização do trabalho didático e estabelece uma metodologia facilitada com ordem de execução, na qual poderá influenciar nos futuros resultados de ensino aprendizagem em que professor e aluno estarão engajados.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória. Segundo Severino (2007, p. 123) “[...] a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Assim, esta pesquisa buscou criar uma familiarização com o tema pesquisado: o planejamento do professor da educação básica, buscando aproximar-se de tal objeto a partir da observação no lócus pesquisado.

Este trabalho também conta com outro tipo de pesquisa, a bibliográfica, que foi realizada basicamente em livros, artigos científicos e documentos oficiais sobre o tema estudado. Em seguida, foi utilizada a pesquisa de campo, definida por Gil (2008, p. 53), como sendo aquela que “[...] procura o aprofundamento de uma realidade específica. Foi realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade”.

As técnicas de coleta de dados foram: a observação na sala dos professores, em dias de planejamento, e entrevistas semiestruturadas com o coordenador pedagógico e com os professores escolhidos como sujeitos. Segundo Minayo (2013, p. 64) a entrevista semiestruturada é aquela que “[...] combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. Tendo assim a possibilidade de compreender de forma mais ampla o ponto de vista dos entrevistados.

4.1 O lócus de pesquisa

O lócus de pesquisa foi uma escola estadual de ensino fundamental e médio, localizada no bairro Barroso, em Fortaleza-CE. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição, sua criação foi no ano de 1968 e sua circunvizinhança é composta quase que totalmente por famílias de baixa renda, as quais, em sua maioria, desde há três gerações têm

adquirido sua educação formal nesta Unidade Escolar (Projeto Político Pedagógico – PPP, 2009).

A escola está inserida numa comunidade periférica marcada por uma profunda desigualdade social³ em relação a outros bairros de Fortaleza e através da oferta de ensino tem tentado minimizar esta situação, fazendo a sua parte, já que além de oferecer o ensino, ela oferece cursos de informática e inglês para os alunos. Além disso, oferece serviços socioculturais para a comunidade ofertando reuniões do grupo Alcoólicos Anônimos (AA) e cedendo a quadra eventos de cunho esportivo, religiosos e sociais.

Assim o contexto social no qual a escola está inserida influenciou na escolha do locus de pesquisa. Além disso, também foi levado em consideração o fato de ser uma escola antiga e tradicional do bairro, onde a maioria da população local já estudou e/ou estuda nessa instituição.

4.2 Os sujeitos pesquisados

Os sujeitos desta pesquisa estão expostos a seguir, junto a sua área de formação e tempo de magistério. Para mantermos as identidades dos sujeitos resguardadas, chamaremos as duas professoras participantes da pesquisa de PA e PB, e o coordenador pedagógico de CP, conforme mostra o quadro a seguir.

CARGO	TEMPO DE MAGISTÉRIO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
PROFESSORA A	17 ANOS	LICENCIATURA EM LETRAS
PROFESSORA B	22 ANOS	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
COORDENADOR PEDAGÓGICO	30 ANOS	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA / PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras, (2018).

Os sujeitos foram escolhidos levando em consideração o maior tempo de magistério. Tal escolha deu-se, também, mediante à fundamentação teórica, na qual autores afirmam que

³Informação retirada da Cartilha da Regional VI, que é uma publicação do Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética da Universidade Estadual do Ceará – LabVida-UECE, Laboratório de Estudos da Conflitualidade da Universidade Estadual do Ceará-COVIO-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC.

os agentes mais importantes na construção do planejamento escolar são os professores. Outro aspecto bastante relevante na escolha dos sujeitos foi o tempo de magistério dos professores, pois nas pesquisas realizadas inicialmente, um ponto bastante recorrente foi o fato dos professores mais antigos na profissão serem resistentes à realização do planejamento escolar. Em consonância com o objetivo traçado para esse trabalho, a intenção na escolha dos sujeitos, é também de investigar se existe uma possível relação entre o tempo de magistério e a forma como os planejamentos acontecem na escola, observando, por exemplo, se os professores com um maior tempo de magistério possuem alguma rejeição ao planejamento escolar.

4.3 Coleta e análise de dados

A coleta e análise de dados foi realizada a partir de observações em dias de planejamentos dos professores e por meio de entrevistas com os sujeitos da pesquisa – as professoras e o coordenador pedagógico.

Foram elaborados dois instrumentais de entrevistas (ver apêndice). O primeiro com seis perguntas, aplicado com as duas professoras; e o segundo com quatro perguntas, aplicado com o coordenador, totalizando dez perguntas sobre a temática pesquisada. Tais questões buscaram conhecer as concepções das professoras, assim como do coordenador, sobre o ato de planejar e a importância deste nas práticas pedagógicas escolares.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Observação na sala dos professores: os momentos de planejamento

As observações na sala dos professores deram-se em dois dias, no período de 8 às 11 horas da manhã, nos dias de planejamento dos professores envolvidos na pesquisa. Os momentos de planejamento acontecem na sala dos professores, um ambiente climatizado, bem iluminado, limpo e organizado. A sala não é muito ampla, mas em dia de planejamento comporta bem os professores que são poucos, pois o planejamento é realizado de acordo com a área de conhecimento. No primeiro dia observado, ocorria o planejamento dos professores da área de Ciências Humanas, e no segundo, dos professores de Linguagens e Códigos.

O clima da sala dos professores é bastante agradável, os professores mantêm uma boa comunicação uns com os outros. No início da observação, estavam na sala apenas os

professores do planejamento e a coordenadora de área⁴. Na hora do intervalo, a sala ficou bem cheia, pois o espaço era pequeno para comportar todos os professores juntos. Nesse momento de intervalo, o ambiente é bem descontraído, os professores interagem bastante.

No momento em que estão planejando, os professores ficam bastante concentrados, uns escrevendo no caderno de planos e outros utilizam o computador. Junto a eles, fica a coordenadora de área, acompanhando todo o momento de planejamento. Ela auxilia os professores individualmente e coletivamente. No momento coletivo, ela conversa com o grupo de professores para saber se os planejamentos estão sendo aplicados e se os conteúdos das disciplinas estão conseguindo se conectar, pois eles tentam usar a interdisciplinaridade, na qual uma disciplina auxilia a outra no desenvolvimento das aulas.

Percebemos que o papel desse sujeito - a professora coordenadora de área - é de extrema relevância para que essa interdisciplinaridade aconteça efetivamente. Os professores utilizam esse momento para realizar os planejamentos de aula, repassar para a coordenadora alguma dificuldade quanto aos conteúdos abordados, ou até mesmo, para dar um retorno de aulas que já ocorreram e deram-se conforme os planejamentos feitos por eles, coletivamente. Esse momento é rico de informações, observamos que há uma preocupação quanto ao acompanhamento e rendimento das turmas.

Também foi possível observar que existe um trabalho em conjunto, de cooperação entre o grupo de professores. Observamos que os professores e a coordenadora de área buscam estar sempre entrando em um acordo para que todos consigam realizar um bom planejamento e aplicá-lo com sucesso em sala de aula. Eles estavam sempre dialogando, discutindo sobre a viabilidade do plano nas turmas em questão.

Os dois dias de observações dos planejamentos foram bem parecido, embora tenham sido de áreas diferentes, e com coordenadores de áreas diferentes. No primeiro dia de observações, os professores que estavam em planejamento eram da área de ciências humanas (PA) e no segundo dia linguagens e códigos (PB). No segundo dia de observação, os professores e o coordenador de área estavam elaborando um projeto que contasse de alguma forma com as três línguas ensinadas na escola: português, inglês e espanhol. Mais uma vez nos chamou atenção o caráter interdisciplinar do planejamento dos professores.

⁴A coordenadora de área é a responsável por coordenar e auxiliar os professores de uma mesma área de conhecimento em seus planejamentos cada área tem um coordenador específico.

Sobre a necessidade da interdisciplinaridade, Fazenda (1999, p. 17), relata que

[...] o que com isso queremos dizer é que o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se inter-penetrar por elas. Aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliado através do diálogo com o conhecimento científico, tende a uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo.

A partir da observação do planejamento dos professores, foi possível constatar que de fato esta prática é rotineira na escola. A observação vai de encontro com as respostas dadas pelo coordenador pedagógico (CP), na entrevista. O CP afirma que os professores são auxiliados por um coordenador de área, que verifica como os professores estão planejando e se este plano está sendo aplicado em sala de aula. Tanto PA como PB participaram dos planejamentos, cada um da sua área, conforme foi exposto por CP.

Cabe ressaltar a importância do coordenador de área para que esses momentos de planejamento sejam realmente produtivos e objetivos. Observamos que a função desse sujeito é, além de garantir que os professores planejem aulas viáveis para as turmas que lecionam, que estes consigam produzir coletivamente suas ações, de modo que os planos apareçam nas salas de aulas e nas vivências dos alunos.

5.2 As entrevistas sobre o planejamento

Nas duas primeiras perguntas às professoras, interessou-nos saber como elas realizavam o planejamento e com que frequência ele acontece. PA afirmou que realiza o planejamento de acordo com o início de cada ano letivo com todos os professores, seguindo os conteúdos pré-estabelecidos pela LDB e quanto à frequência afirmou que realiza semanalmente. PB relatou que o seu planejamento é entregue quinzenal a escola, mas é um exercício diário de análise dos conteúdos e de como aplicar em sala de aula.

Segundo CP, o planejamento é realizado por área, em duas semanas intercaladas, ou seja, quinzenalmente. Esse planejamento é acompanhado por um professor específico, chamado professor coordenador de área (PCA), visando um alinhamento dos conteúdos que devem aparecer nos planejamentos dos professores de uma mesma área. As áreas são agrupadas em: Linguagens e códigos/ Ciências humanas/ Ciências da natureza, existindo, assim, três coordenadores de área na escola.

Percebemos que o planejamento faz parte da rotina da escola e que está incorporado ao trabalho do professor, independente da área de ensino ou do tempo que ele leciona. A escola desenvolve um trabalho sistemático onde o planejamento acontece continuamente, favorecendo o trabalho coletivo e alinhado do grupo de professores de uma mesma área. A gestão da escola parece compreender a importância do planejamento na ação pedagógica do professor, pois favorece e acompanha esses momentos. E os sujeitos envolvidos o desenvolvem com muita autonomia. Para eles, planejamento é entendido não só como um meio para que os docentes possam se programar, mas também um momento de pesquisa e reflexão ligado à avaliação de sua prática em sala de aula (LIBÂNEO, 2002).

Sobre a influência do planejamento nas práticas pedagógicas, ambos concordaram da importância deste, como uma ferramenta para o trabalho do professor em sala. Para PA, é uma ferramenta importantíssima, sem o planejamento, as aulas seriam completamente vazias e soltas. Segundo PB, “[...] não tem como o professor entrar em sala sem ter um norte, sem ter um controle daquilo que vai ser trabalhado, até por que o aprendizado é uma continuidade, então eu preciso saber onde eu parei e onde eu devo prosseguir, onde eu preciso estagnar [...]” (fala da professora B).

CP também demonstra compreender a importância de um bom planejamento. Ele afirmou que a gestão da escola, junto com os professores, pensou uma forma dos planejamentos acontecerem efetivamente em sala, nas aulas e nas avaliações. Para isso, ele afirma que essas ações que unificam o planejamento foram pensadas e são acompanhadas periodicamente, pelos coordenadores de área e por ele, coordenador pedagógico da escola.

Percebemos que os sujeitos pesquisados compreendem a importância de um bom planejamento e suas contribuições para as aulas. Sobre isso, Lück (2009, p. 40) afirma que “[...] Sem um bom e criativo plano de aula, dificilmente haverá uma boa aula, bom aproveitamento do tempo e aprendizagens significativas para todos os alunos”.

Quanto à pergunta sobre a falta de planejamento e o cotidiano escolar, PA afirmou que a falta do planejamento influencia no cotidiano escolar, porque é com ele que o professor realiza suas provas, avaliações, dinâmicas e práticas pedagógicas. A professora PB defende que essa falta acontece porque:

“[...] o professor não pode entrar em sala de aula sem ter algo planejado, sem saber o que fazer, o que aplicar, é como entrar em um campo de batalha

totalmente desarmado, é como entrar em um desafio sem estar preparado, ou seja, o planejamento não é a única ferramenta, mas é algo que o professor precisa ter” (fala da professora B).

PB afirma também que o planejamento auxilia o trabalho da coordenação, pois é através dele que existe o acompanhamento do trabalho do professor, pois os coordenadores não podem estar em sala de aula acompanhando esse trabalho, desta forma o planejamento auxilia o funcionamento do cotidiano escolar.

Acompanhando este pensamento sobre a falta do planejamento e o cotidiano escolar, Fusari (2008, p. 47) afirma que

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

Ao longo da elaboração da fundamentação teórica, foi possível compreender que o planejamento é um instrumento da prática pedagógica. Então nos interessou saber se as entrevistadas concordam com tal afirmativa. PB concorda que o planejamento é um instrumento que auxilia o professor em suas práticas pedagógicas, mas ressalta que não é o único, que existem outros instrumentos para o professor desenvolver boas aulas. Ela relata que as instituições de ensino deveriam ter uma preparação mais específica acerca do planejamento, para que desde sua formação o ato de planejar fosse uma prioridade para sua prática futura.

Quanto aos principais elementos para um bom planejamento, PA afirma o seguinte: “Seria o livro didático, alguns materiais em relações a disciplina, pegos na internet, levamos também muito em consideração a vivência do aluno” (fala da professora A). Segundo Vasconcellos (2002, p. 106) “[...] o planejamento deve partir da realidade concreta tanto dos sujeitos, quanto do objeto de conhecimento e do contexto em que se dá a ação pedagógica”. Desta forma, parece imprescindível que o professor busque conhecer a realidade de sua comunidade escolar para conseguir realizar um bom planejamento. Ainda sobre os principais elementos para um bom planejamento, PB afirma que:

“[...] é em primeiro lugar ter em mãos um bom currículo, uma boa grade de conteúdos, bem dividida de uma maneira que possa favorecer o aprendizado do aluno. [...] deve haver sempre no final de cada atuação do professor em sala de aula uma avaliação, [...] materiais que possam favorecer a prática do professor” (fala da professora B).

Além dos pontos citados pelas professoras, Libâneo (1994) explica que para ser elaborado, o plano de aula deve passar por algumas etapas. Deve-se definir os objetivos da aula, selecionar o conteúdo e o detalhar ao longo do plano, descrever os procedimentos e métodos de ensino que serão utilizados, definir o tempo de cada uma das atividades que serão realizadas tendo em vista os objetivos definidos no início e definir qual será a forma de avaliação da aula. Observamos que esses elementos aparecem nos planos das professoras, assim como nos diálogos e interações nos momentos de planejamento coletivo, articulados pelo coordenador de área.

No contexto pesquisado, constatou-se que os planejamentos ocorrem de maneira sistemática, organizadas e coletivamente, entre os professores de uma mesma área de atuação. O fato de ter um professor específico - o coordenador de área- responsável por esses momentos de planejamento, orientando os pequenos grupos de professores, nos pareceu um aspecto que favorece o ato de planejar do professor da Educação Básica. Ressalta-se, ainda, que a maneira como o planejamento está acontecendo no lócus pesquisado favorece a realização desta prática e o sucesso ao ser aplicado em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre o ato de planejar do professor da educação básica teve como objetivo observar como o professor da educação básica elabora seu planejamento.

A hipótese inicial da pesquisa era de que os professores com mais tempo de magistério tinham uma maior resistência ao ato de planejar. Em campo, foi possível comprovar que esta hipótese não é verdadeira, pois através das observações e entrevistas conclui-se que as professoras com cerca de 20 anos de magistério têm a prática de planejar como uma prioridade em sua prática pedagógica.

A partir da análise acerca do planejamento, verificou-se a real importância do ato de planejar, é essa a ação que faz toda diferença na escola. No trabalho da coordenação, notamos uma considerável interação de todos. A escola tem buscado caminhos que traçam um feito considerável na aprendizagem dos alunos. A coordenação está sempre realizando encontros com sua equipe, ouvindo sugestões para o bom andamento pedagógico da escola, sempre trabalhando com o coletivo. Percebemos isso na organização dos momentos de planejamento escolar.

Sobre os planejamentos acompanhados, percebemos que os trabalhos e metas estavam sendo atingidos. Assim, a participação de todos se deu de forma igualitária de qualidade que é necessário para um trabalho realmente promotor de transformações. Diante da pesquisa em campo, encontramos um novo sujeito para a pesquisa que não estava previsto na metodologia. Este sujeito é o coordenador de área, que é peça fundamental para o processo de planejamento da escola, pois é ele quem coordena e auxilia os professores em todo esse processo de planejamento. Dada a importância do recurso adotado na escola de fazer os planejamentos por área, os professores demonstraram uma maior confiança ao ministrar suas aulas devido a interação com outros professores, gerando um clima mais harmônico e motivador à aprendizagem.

Ao concluirmos esta pesquisa surgiu o interesse de realizar novos estudos para investigar se os planejamentos elaborados estão aparecendo efetivamente nas salas de aula. Este estudo confirma sua relevância, pois foi comprovado através das observações e entrevistas que os professores têm o planejamento como uma ferramenta importantíssima dentro de sua prática, mostrando que o ato de planejar é essencial para o dia a dia do professor da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ARROIO, B. **Relação com o saber, Formação dos Professores e Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº. 9.394. Brasília, 1996.
- CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DICIONÁRIO MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**. 2015. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 15 de novembro de 2016.
- FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FUSARI, J.C. **O planejamento da educação escolar: subsídios para ação-reflexão-ação**. São Paulo, SE/COGESP, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.
- LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba:Positivo, 2009.
- MALHEIROS, B.T. **Didática geral**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. **Por que planejar? Como planejar?** 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M.C.S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RAMOS, R. A. **Dicionário didático de língua portuguesa.** 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2012.

ROSA, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2007.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Cartilha de Pesquisa Cartografia da Criminalidade e da Violência na cidade de Fortaleza.** Fortaleza, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino- aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Libertad, 2000.

APÊNDICE “A”**ROTEIRO DA ENTREVISTA (PROFESSOR)**

NOME DO PROFESSOR (A): _____

FORMAÇÃO: _____

SÉRIE QUE LECIONA: _____

TEMPO DE MAGISTÉRIO: _____

TEMPO QUE LECIONA NA INSTITUIÇÃO: _____

- 1 Como você realiza o planejamento?
- 2 Com que frequência ele ocorre?
- 3 O planejamento interfere nas práticas desenvolvidas na sala de aula? Se sim, de que forma?
- 4 Você acha que a falta de planejamento influencia no cotidiano escolar?
- 5 O planejamento é visto como um instrumento da prática pedagógica. Você concorda com essa afirmação?
- 6 Quais os elementos principais para um bom planejamento?

APÊNDICE “B”**ROTEIRO DA ENTREVISTA (COORDENADOR)**

NOME: _____

FORMAÇÃO: _____

TEMPO DE COORDENAÇÃO: _____

1. Como é feito o planejamento escolar pelos professores?
2. Existe acompanhamento por parte da coordenação? Como acontece?
3. A escola auxilia e dá suporte para que o planejamento aconteça?
4. Você consegue ver os planejamentos feito pelos professores acontecendo efetivamente na sala de aula?